

# Captações podem superar vencimentos, diz Levy

Ed Ferreira/AE

*Além do aumento das vendas de títulos, ágio caiu e prazos estão sendo alongados*

LU AIKO OTTA

**B**RASÍLIA – Em três semanas de fevereiro, o Tesouro Nacional vendeu R\$ 18,462 bilhões em títulos, ante R\$ 16,064 bilhões em todo o mês de janeiro e R\$ 18,506 bilhões em dezembro passado. Mantido o ritmo de vendas, a captação total de fevereiro superará o necessário para fazer frente aos vencimentos, que somam R\$ 23,504 bilhões. Segundo o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, além de aumentar o valor financeiro das captações, foi registrada queda no ágio e alongamento nos prazos de vencimento.

Os números foram apresentados aos técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI) anteontem, quando foi discutido o programa de ajuste fiscal dos Estados e municípios, a programação de gastos para o ano e o comportamento da dívida pública. Segundo Levy, a melhora no quadro de financiamento do governo federal causou boa impressão na missão do Fundo.

Apesar da insegurança devido à perspectiva de um conflito entre Estados Unidos e Iraque, o Tesouro continuou a alongar os prazos médios de vencimento de seus títulos e reduzir o ágio. A tendência surgiu em janeiro e continuou em fevereiro.

Levy disse à missão do Fundo Monetário que 80% das Letras Financeiras do Tesouro (LFT) colocadas em fevereiro têm prazo de vencimento entre 12 e 18 meses.

“Mais de um terço dos papéis é de 18 meses, o que significa que já estamos rolan-



*País ‘já está rolando a dívida de 2004’, diz o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy*

do a dívida de 2004”, comentou.

Um levantamento do Tesouro mostra que, dos papéis emitidos neste ano, 35% vencem em 18 meses, 45% em 12 meses, e 19% em 6 meses. No primeiro leilão de janeiro, 100% dos papéis emitidos eram para vencer em 12 meses. A venda de títulos com prazo maior faz parte dos objetivos do governo. Outro indicativo de melhora é a queda do deságio pago pelo Tesouro na venda das LFTs. A de seis meses

foi de 0,21% ontem, quando esteve acima de 1,20% em dezembro.

Para o secretário, “num quadro mais desanuviado”, ou sem as incertezas internacionais, o custo da dívida cairia mais rápido. “Mais importante que o prazo é a tendên-

cia, e estamos numa trajetória boa.”

**LTN** – Um próximo passo na melhora do quadro da dívida pública federal seria a volta dos títulos de remuneração prefixada, as Letras do Tesouro Nacional (LTN). Levy disse que está avaliando a possibilidade de voltar a ofertá-las. Segundo o secretário, esses papéis seriam importantes para reforçar o mercado secundário de títulos públicos.

Levy disse que o comportamento da dívida está de acordo com o Plano Anual de Financiamento (PAF) de 2003.

Os objetivos são alongar o prazo médio de vencimento da dívida dos atuais 42,6 meses para 45 meses; reduzir a participação de títulos inde-

xados ao câmbio de 45,8% para entre 36% e 45%; aumentar a participação de papéis prefixados do atual 1,5% para 4%, num cenário desfavorável, ou para 11%, num quadro mais otimista; emitir mais papéis indexados a índices de preços para que sua parcela na dívida total passe dos atuais 9,2% para entre 9% e 13% e aumentar papéis indexados à taxa Selic dos atuais 41,8% para até 44%.

**MISSÃO**  
DO FMI  
APROVOU OS  
NÚMEROS